

- X -

ELEIÇÃO DE DIRETORES ESCOLARES: MECANISMO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIALIZAÇÃO DE PODER? ⁸

Aline Bettiolo dos Santos

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)
a.bettiolo.santos@unoesc.edu.br

Elton Luiz Nardi

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)
elton.nardi@unoesc.edu.br

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Se, por um lado, a década de 1980 no Brasil é considerada uma década perdida, devido ao precário quadro econômico, por outro, Saviani (2013) anota que se tratou de uma das mais fecundas décadas de nossa história, haja vista o movimento crítico que despontou ainda no final dos anos 1970, com intensa mobilização de entidades científicas e associações educacionais.

Nesse sentido, sinalizava-se nos anos 1980 a aposta em um projeto societário caracterizado pela defesa à democratização da sociedade e da educação, assim como da gestão da escola pública. Tratou-se, segundo nosso entendimento, de um esboço de contraponto ao sistema político da referida década, que se aproxima do que Thompson (1981) define como *experiência sentida*, ou seja, mais do que viver a experiência é participar dela de modo a desenvolver consciência social.

Com base nas reflexões de autores como Paro (2000; 2003), Dourado (2006) e Mendonça (2001), situamos a eleição de diretores como um dos mecanismos potenciais à democratização da gestão escolar, ainda que esse processo não se resuma a um mecanismo específico. Também situamos essa forma de escolha como experiência que pode contribuir para desenvolver consciência, se inscrita em um projeto de gestão democrática abraçado coletivamente. Isso representaria, segundo nosso entendimento, um indício de participação

⁸ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

política, esforço em socializar poder e disposição para o enfrentamento à lógica autoritária e clientelista que ainda preside relações em sociedade e na escola.

No entanto, contrariamente aos movimentos dos anos 1980, a tônica da década de 1990 foi o avanço neoliberal no país, que nos termos de Behring (2003) equivale a uma *contrarreforma*, reação burguesa para maximizar lucro, recrudescer a relação capital-trabalho e subtrair direitos sociais da classe trabalhadora. Ao considerarmos o que Dardot e Laval (2016) anotam sobre neoliberalismo, tendo em conta que um dos aspectos é o de “[...] moldar os sujeitos para torná-los empreendedores que saibam aproveitar as oportunidades de lucro e estejam dispostos a entrar no processo permanente da concorrência [...]” (p. 136), depreendemos que noção de classe, participação política, experiência percebida e consciência social tendem a ser cada vez mais fragilizadas, corroborando condições para a limitada democracia capitalista.

Assim posto, de uma perspectiva crítica, o presente trabalho tem por objetivo analisar em que medida a eleição de diretores constitui mecanismo de participação política e socialização do poder, na realidade local de dois municípios catarinenses. Para tanto, caracteriza esses temas a partir dos sentidos atribuídos por sujeitos sociais das duas redes municipais sobre eleições diretas para diretores escolares, cuja recolha ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. A definição dos municípios decorreu do processo de análise de documentos que compõem o plano formal-institucional, explorados em trabalho anterior.⁹

RESULTADOS

Os entrevistados foram a Professora A Mãe A Estudante A1 e Estudante A2, além da Professora B, Mãe B e Estudante B. Os sujeitos do conjunto A pertencem a um município da mesorregião Serrana, já os do conjunto B, de um município do Oeste Catarinense. As entrevistas foram guiadas por questões gerais que tiveram como núcleo os seguintes aspectos: papel da eleição de diretores, tendo por base a experiência dos sujeitos nos processos de eleição para diretor de sua escola; leituras acerca da socialização da participação e do poder; e visões quanto ao sentido que creditam às suas práticas.

Para uma síntese que espelhe os posicionamentos em sua totalidade, apresentamos no Quadro 1 ideias centrais das respostas dos sujeitos, por meio das quais buscamos analisar a

⁹ Os resultados aqui abordados vinculam-se à dissertação “Socialização da participação política e do poder na eleição de diretores escolares: aparência *versus* essência na gestão democrática da escola pública”, defendida em junho de 2018, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoesc.

eleição de diretores como mecanismo de participação política e socialização do poder e caracterizar esses temas, com base nas experiências dos dois sistemas municipais de ensino catarinenses.

De acordo com as respostas dos sujeitos, todos reconhecem a importância do mecanismo de eleição e seus argumentos vão em diferentes direções. Apenas a *Professora A* e o *Estudante B* atribuem à eleição um papel mais radical enquanto forma de escolha, o que se alinha às premissas de Mendonça (2001). Isso se justifica pela ideia de rompimento de práticas conservadoras, ainda que o mecanismo por si só não seja garantia disso. Apesar de identificarmos o entendimento de partilha de poder em quase 50% das respostas, expresso nos termos de via mais democrática de escolha, os *Estudantes A1* e *A2* valorizam a dimensão técnica da gestão, em detrimento da dimensão política.

A dimensão técnica tende a ser a tônica de cinco das sete respostas do segundo item. Distante da ideia de partilha de poder, que Paro (2000) defende como *participação propriamente dita*, socializar a participação, no entendimento dos sujeitos, significa escolha das majorias, ou possibilidade de escolher um bom diretor, o que é indicativo de realce ao aspecto técnico. Em linhas gerais, o reconhecimento da possibilidade de escolha também é característica marcante nas respostas relacionadas à socialização do poder e ao sentido que creditam às suas práticas. Dessa forma, a escolha não parece significar envolvimento dos sujeitos em processos decisórios da escola, a não ser no momento de eleger o diretor.

Quadro 1 – Síntese da caracterização da participação política e da socialização do poder pelos sujeitos entrevistados

Sujeito	Papel da eleição de diretores	Socialização da participação	Socialização do poder	Sentido em suas práticas: naturalização ou resistência / superação do sistema?
Professora A	Romper com a prática da indicação	Escolha das maiorias	Maior exercício de escolha	Abriu a escola à comunidade
Mãe A	Via mais democrática de escolha	Escolha das maiorias	Maior exercício de escolha	Possibilidade de os sujeitos escolherem
Estudante A1	Permite escolher alguém que tome decisões certas	Participar para escolher um <i>bom</i> diretor	Acompanhar o trabalho do diretor	Possibilidade de os sujeitos escolherem
Estudante A2	Permite escolher alguém capaz de elevar a qualidade do ensino	Participar para escolher o <i>melhor</i> candidato	Maior exercício de escolha	Possibilidade de os sujeitos escolherem
Professora B	Via mais democrática de escolha	Participar para escolher quem <i>dê conta</i> da gestão	Votos com pesos diferentes	Possibilidade de os sujeitos escolherem
Mãe B	Via mais democrática de escolha	Pais conseguem perceber melhor quem pode ser <i>bom</i> diretor	Votos com mesmo peso (mais <i>justo</i>)	Abriu a escola à comunidade
Estudante B	Romper com a prática da indicação	Participar para escolher <i>bem</i> quem será diretor	Maior exercício de escolha	Possibilidade de os sujeitos escolherem

Fonte: entrevistas com os sujeitos do Município A e do Município B.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos sociais, os indícios são de que o potencial da eleição se circunscreve à possibilidade de escolha do diretor, o que nos leva a considerar que o mecanismo eletivo naquelas realidades não se articula à participação política, nem à socialização do poder, mas a uma prática formal, que naturaliza o sistema e, no limite, obstaculiza o desenvolvimento de consciência social por parte dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 77-96.

MENDONÇA, E. F. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 75, p. 84-108, ago. 2001.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Eleição de diretores**: a escola pública experimenta a democracia. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**: ou um planetário de erros, uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.